

O Exército em Transformação

Começamos esta edição com “Nosso Exército”. Escrito pelo General Gordon R. Sullivan e pelo *Lieutenant General* Frederic J. Brown este artigo nos apresenta uma perspectiva histórica do Exército dos Estados Unidos desde sua fundação até os dias atuais, este artigo discute o relacionamento do Exército com a República, a Democracia, o Estado e a Sociedade. Ainda mais, examina a transformação à medida em que continua a guerra contra o terrorismo. Artigos que analisam como o Exército transforma a sua doutrina, de Operações e Táticas até o Comando e Controle, são analisados a seguir. Em seu artigo “É hora de Abandonar o Processo Decisório Militar”, o Major McLamb examina a abordagem atual do processo de estado-maior para ver se há necessidade de modificação. O Major Glenister nos brinda em seu artigo “Op Info na Equipe de Combate Provisória de Brigada” uma visão geral sobre a doutrina de operações de informação e sua aplicabilidade no processo decisório militar. “Equipando a Força Objetivo” examina as aparentes inadequabilidades do sistema de combate futuro. Para encerrar a seleção dos assuntos deste trimestre contamos com dois artigos sobre treinamento e desenvolvimento da liderança, outro sobre o relacionamento entre a mídia e o Exército, e ainda um terceiro sobre operações de desminagem na América Central.



Nosso Exército

**General (Res) Gordon R. Sullivan, Exército dos EUA e
Lieutenant General Frederic J. Brown, Exército dos EUA**

NOSSO EXÉRCITO era uma expressão que o Departamento do Exército usava durante a década de 90 para descrever o Exército dos EUA à população. A expressão é ainda mais importante agora que a nação avalia a necessidade de transformar substancialmente as FA e que o Exército lida com mudanças internas em resposta a novas exigências da pós-Guerra Fria, como a luta contra o terrorismo internacional.

Apesar de o homem se encontrar muitas vezes no mar e no ar, ele é essencialmente uma criatura terrestre. A responsabilidade de proporcionar à força militar necessária para influenciar as ações do homem na terra, de acordo com a política militar dos EUA é, portanto, exclusivamente do poder terrestre — o Exército dos EUA. Os poderes aéreo e marítimo são absolutamente vitais à defesa nacional, mas eles estão em movimento contínuo; sua presença é sempre transitória.¹ O poder terrestre, por outro lado, assegura uma presença constante, preparada para impor a vontade nacional através de vastas massas continentais. O poder terrestre é, quando falham outros incentivos, a baioneta na garganta que força o desempenho humano de acordo com os objetivos nacionais dos EUA. Um conceito amplamente compreendido sobre a natureza e propósitos do Exército dos EUA, aceito pelas autoridades judiciais, legislativas, executivas estaduais e federais, é que o mesmo:

- Estabelece uma base teórica que forma imperativos gerais de política e programas. Esta base pode ser o equilíbrio entre a direção externa e a correção interna.
- Estuda as raízes do componente do poder terrestre militar e sua adaptação a novas exigências, enquanto cria o fundamento para avaliar os méritos das mudanças em política e programas.
- Estabelece o ambiente dentro do qual a mudança

construtiva pode prosperar. Dependendo das realidades do meio ambiente, a mudança pode ser acelerada ou retardada por meio de ordens aos comandantes do Exército, resultando em ações positivas.

O Exército dos EUA é único como força militar neste país assim como é único em relação aos exércitos contemporâneos de todas as outras nações. Portanto, não divide nenhuma responsabilidade ou exigência com outras forças militares, estrangeiras ou nacionais. Esta exclusividade deve ser reforçada durante o processo da transformação. Um entendimento mais amplo da natureza do Nosso Exército minimizará erros políticos frequentes, tal como um mandato de uniformidade inservível dentro do Departamento de Defesa ou com as forças militares de outras nações. O Exército dos EUA não é nem melhor nem pior do que as outras forças singulares estadunidenses, mas é substancialmente diferente e pode precisar de programas e políticas especiais.

As Forças do Nosso Exército

Esse poder terrestre — o Exército dos EUA — deve refletir as características particulares dos Estados Unidos da América como uma democracia, nação, república federal, estado e parte do continente norte-americano. Essas características são as fontes práticas da natureza e capacidade do Nosso Exército, literalmente um Exército de cidadãos. Separadamente, ou combinadas, essas características interagem para moldar uma força de poder terrestre sem igual. Devido a sua importância fundamental, cada um de seus pontos positivos deve ser considerado detalhadamente, analisando-se de que maneira influencia a natureza do Exército e como cria suas respostas a desafios atuais e futuros.

Democracia. O poder terrestre existe com o consentimento dos governados. A instituição reflete o desejo

do povo. O Exército proporciona um serviço público em particular — um exército de cidadãos governado inteiramente por instituições civis. O propósito fundamental do Exército é lutar e vencer as guerras da nação com obrigação ilimitada por parte dos que servem ao estado. Este serviço à nação, que potencialmente inclui o sacrifício da vida, identifica o serviço militar como uma profissão e salienta a natureza do serviço que presta ao povo. Somos os guardiões da juventude da nação, e, ao mesmo tempo, os adestramos para colocarem em risco as suas vidas. Oficiais, sargentos e soldados, todos se arriscam igualmente para alcançar os objetivos militares dos EUA e todos servem enfrentando esses riscos.

O Exército deve se conscientizar das mudanças entre as gerações e da importância da admiração pública se quiser atrair voluntários de nível em um mercado aberto e competitivo. A procura por “alguns poucos e bons” soldados em potencial não é uma alternativa viável.

O Exército tornou-se um líder nacional na formação de soldados, não obstante a raça, origem étnica, religião, ou (a não ser que a lei o impeça) sexo dos mesmos. Ele, e outras forças singulares, lideram a assimilação de nacionalidades diversificadas dentre o povo em geral. Como um Exército de cidadãos, o Nosso Exército tem que ser o modelo nacional na execução de importantes programas sociais nacionais assim como um modelo para apoiar a defesa interna.

A cultura de um indivíduo — a vontade individual de sobressair como membro de uma equipe disciplinada atuando sob grande pressão — prevalece. As frases “Seja Tudo o que Você Pode Ser” e “Um Exército de Um” devem ser mais do que apenas táticas de recrutamento. São expressões fundamentais do desejo de se distinguir pelo mérito, característica dos soldados em todos os níveis hoje em dia e vitais expectativas da juventude da América. Seja Tudo o que Você Pode Ser enfatiza a importância de um indivíduo confiante e competente; “Orgulhoso de ser um Americano” por sua competência disciplinada e um exemplo para outros. Soldados são um importante recurso estratégico desdobrável conforme ficou demonstrado durante o programa “Parceria para a Paz” (*Partnership for Peace*). Mas, soldados servem e produzem mais como membros de equipes coesas — o soldado individual “de um”, em uma equipe, cumpre sua tarefa ou missão exemplarmente, apoiando e sem decepcionar os membros de sua equipe. Indivíduos se unem. Equipes

lutam e vencem. O Exército se compõe de equipes de vencedores — uma equipe totalmente americana!

A obrigação do Exército é apoiar — ou mesmo administrar (para confirmar o seu mérito) — programas sociais nacionais dentro da estrutura das exigências da prontidão militar do poder terrestre nacional. Depois do que muitos consideraram ter sido um começo atrasado, o Exército tornou-se um líder nacional na formação de soldados, não obstante a raça, origem étnica, religião, ou (a não ser que a lei o impeça) sexo dos mesmos. Ele, e outras forças singulares, lideram a assimilação de nacionalidades diversificadas dentre o povo em geral. Como um Exército de cidadãos, o Nosso Exército tem que ser o modelo nacional na execução de importantes programas sociais nacionais assim como um modelo para apoiar a defesa interna. O Exército cria o padrão.

O Exército deve ser uma instituição apolítica, guiada por líderes politicamente sensíveis, preparados para expressarem as exigências da profissão enquanto continuam atentos às preocupações locais. Deve estar aberto à mídia, em todos os escalões, para melhor informar o povo.

Nação. O poder terrestre reflete valores básicos comuns que nasceram da diversidade nacional. A prática de recompensar o desempenho competente ocorre através de todas as fronteiras de raça, origem étnica, sexo e religião. O poder terrestre deve representar a população nacional em todos os segmentos. Os vários elementos nacionais e étnicos dos EUA, como uma “nação de nações”, são absolutamente representados no Exército. Líderes devem ser formados, de todo tipo de origens e regiões, em proporções representativas.

A presença do poder terrestre envolve a nação mais do que qualquer outra força singular, porque o Exército tem associação direta com pessoas no seu meio político. Uma vez envolvidas, estas associações populares, cruzando camadas sociais e econômicas, nos Estados Unidos e na região do envolvimento, não são facilmente desfeitas.

Estado. O poder do estado confere legitimidade ao poder terrestre, marítimo, e aéreo para vencer conflitos. O povo conta com a eficiência disciplinada, básica e altamente confiável, na missão de combater e vencer, assim como os líderes civis contam com ela por todo o amplo espectro do conflito em potencial.

Novas ameaças exigem novas capacidades: militares, políticas, econômicas e uma habilidade social. O terrorismo e as armas de destruição em massa são “novas ameaças antigas”. A defesa da pátria torna-se uma importante responsabilidade do poder terrestre, não muito diferente do costume do Exército durante a expansão para o oeste no século XIX. Uma responsabilidade permanente do Nosso Exército é a de olhar para frente, antecipar novas ameaças e estar pronto

Steve Crawford, Army Magazine



Um posto de controle da 1ª Divisão Blindada na Bósnia, em 1996.

para quando for chamado. Esta responsabilidade ficou mais patente desde as ações terroristas em Nova York, Pensilvânia e na Virgínia. A possibilidade do surgimento rápido de ameaças imprevisíveis exige que o Exército mantenha sua capacidade de mobilização para vencer qualquer combinação de ameaças contra o poder terrestre enquanto oferece o apoio necessário aos poderes marítimo e aéreo.

República Federal. A separação e equilíbrio dos poderes da Constituição — executivo, legislativo e judiciário — são refletidos de forma positiva no reforço das jurisdições militares: federal versus estado, nacional versus regional e individual versus unidade como representado nos componentes da Ativa e da Reserva.

Cada elemento do poder terrestre complementa os outros por meio da criação de um Exército que inclui um componente da Ativa, da Reserva, membros civis e militares. Todos buscam a excelência como base do desempenho para um padrão uniforme, assegurando assim níveis comuns de proficiência durante tarefas rotineiras. Soldados do Componente da Reserva — soldados cidadãos — mantêm o elo entre o poder terrestre e o povo. Um exemplo desse elo vital poderia ser o surgimento de líderes políticos nacionais dentre os soldados-cidadãos, tal como aconteceu entre os veteranos da Operação *Desert Storm*. Seguem algumas características de cada componente do poder terrestre:

- Exército da Ativa: federal e nacional — indivíduos e

Cada elemento do poder terrestre complementa os outros por meio da criação de um Exército que inclui um componente da Ativa, da Reserva, membros civis e militares. Todos buscam a excelência como base do desempenho para um padrão uniforme, assegurando assim níveis comuns de proficiência durante tarefas rotineiras. Soldados do Componente da Reserva — soldados cidadãos — mantêm o elo entre o poder terrestre e o povo.

unidades responsáveis por manter a prontidão imediata com a plena capacidade do poder terrestre.

- A Guarda Nacional do Exército: unidades estaduais e regionais — milícias constitucionalmente autorizadas, sobre controle do governador que estão preparadas para responder a emergências estaduais e à defesa da pátria, são mobilizadas para apoiar as forças da Ativa e geram a compreensão política local e o apoio para o Nosso Exército.

- A Reserva do Exército dos EUA: indivíduos e unidades federais e regionais. O programa Indivíduos Acrescentados à Mobilização da Reserva do Exército dos EUA é uma fonte de indivíduos altamente qualificados, selecionados de uma amostragem nacional. A Reserva do



Soldado Brenda Benner

Soldados dos componentes da Ativa e da Reserva fixam travessões em uma ponte Bailey de cem pés de comprimento durante treinamento para o desdobramento da 49ª Divisão Blindada na Bósnia, realizado no Forte Polk, Louisiana.

Os EUA devem preservar e incentivar a vontade de seus cidadãos de vestirem o uniforme. O que não devem fazer é simplesmente ignorar os pontos fortes federal/estado, nacional/regional e individual/unidade de qualquer dos três componentes para resolver algum problema orçamentário transitório ou desafio relacionado à defesa da pátria. Antes, as capacidades equilibradas e comuns dos três devem ser reforçadas durante momentos de crise nacional.

Exército dos EUA cria unidades compostas de pessoal de cidades importantes como Chicago, Nova York e de áreas metropolitanas de capitais de vários estados nacionais. A Guarda Nacional do Exército é limitada a jurisdições estaduais separadas.

O poder do Exército dos EUA reside na soma das capacidades da força inteira — Ativa e Reserva — representando indivíduos e unidades em organizações organizadas nacional e regionalmente nos níveis de governo nacional e estadual, todos reforçados por civis do Departamento do Exército e do estado. As forças de cada componente devem ser aproveitadas completamente para reforçar os pontos fortes e minimizar as fraquezas tais como a falta de tempo do soldado-cidadão ou a

carência, no Exército da Ativa, da proficiência civil especializada e altamente técnica.

Apreciar estas instituições verdadeiramente americanas — a Reserva do Exército dos EUA e a Guarda Nacional do Exército — é importante para compreender o poder do Nosso Exército. Cada componente é diferente, mas transcendentemente, os três têm um elo em comum — os homens e mulheres que servem a nação abnegadamente. Os EUA devem preservar e incentivar a vontade de seus cidadãos de vestirem o uniforme. O que não devem fazer é simplesmente ignorar os pontos fortes federal/estado, nacional/regional e individual/unidade de qualquer dos três componentes para resolver algum problema orçamentário transitório ou desafio relacionado à defesa da pátria. Antes, as capacidades equilibradas e comuns dos três devem ser reforçadas durante momentos de crise nacional.

Se o Exército dos EUA ainda não tivesse os três componentes, teria que criá-los porque representam a diversidade do governo do país. Sua competição por recursos é saudável. Outrossim, o menor denominador comum para a melhor prática do poder terrestre no futuro não é necessariamente a unidade da Ativa, justificavelmente dominante como o modelo de poder terrestre durante a Guerra Fria. Novos desafios, incluindo a derrota do terrorismo internacional, a guerra cibernética, e as armas de destruição em massa, exigem que cada componente proporcione capacidades que tirem a

máxima vantagem dos seus pontos fortes. A capacidade total do poder terrestre é maior do que a soma das partes individuais dos seus componentes.

Continente. A capacidade global essencial e a perspectiva agora presentes no Exército decorreram, em grande parte, da intensidade dos compromissos além mar durante a década de 90. Líderes em todos os níveis possuem uma variedade extraordinária de experiências individuais em serviço. O Exército deve estar preparado para projeções de força dentro e fora do continente sob quaisquer circunstâncias de distância, terreno, clima e população.

Implicações

Como uma instituição singular, o Nosso Exército provê os Estados Unidos com capacidades duradouras e vulnerabilidades raramente compartilhadas com as outras forças singulares ou com exércitos de outras nações.

Aspectos necessários. Estes aspectos precisam de cuidado contínuo:

- A diversificação do Nosso Exército — qualidade, representação nacional (raça, sexo e origem étnica), e jovens voluntários — produzirão milhares de soldados exemplares que manterão o padrão de excelência individual e da unidade quando servirem sob grande pressão. A diversidade de indivíduos altamente capazes, de todos os componentes, que manifestam a visão da América, assegura a preeminência internacional do poder terrestre.

- Poder terrestre gerado pelo componente da Ativa (Título 10 do Código dos EUA sobre as Forças Armadas), capacidade das forças dos componentes da Ativa e Reserva e das demais forças singulares.² Produtos complementares são necessários para atender a exigências variadas.

- Apoio nacional, para atender, com qualidade, às necessidades do pessoal e do material, para a preparação — da força terrestre e da mobilização. Caso apropriado, ajustar e expandir capacidades regionais ou locais da Reserva do Exército dos EUA e da Guarda Nacional do Exército, essenciais para a defesa eficaz da pátria e para apoiar campanhas no além mar.

- Apoiar as expectativas nacionais, sociais e econômicas de nossos jovens, mas não em detrimento de nossas capacidades básicas de guerra como determinadas pelos líderes políticos nacionais. Exemplos incluem a responsabilidade ilimitada, requerendo a aplicação de um processo comparável ao militar, apropriado à preservação da boa ordem e disciplina, e apoio a projetos nacionais claramente benéficos. Melhorar o treinamento e a educação do soldado para produzir um soldado mais competente, e conseqüentemente um civil mais produtivo, deve ser um programa principal do Exército.

- Preparar líderes e membros de equipes conjuntas e combinadas é vital para o poder terrestre. Cada soldado se torna um líder à medida que sua capacidade para desempenhar tarefas complexas no padrão desejado aumenta. Entretanto, todo soldado trabalha, vertical e horizontalmente, como membro de uma equipe. Cada vez mais, as equipes são conjuntas, multinacionais e envolvem civis e militares. O enfoque da preparação deve na criação e manutenção de equipes competentes em todos os escalões.

Disfunção. O que não funciona deve ser corrigido para que o Nosso Exército continue a ter sucesso no seu serviço à nação.

- Continuemos o intenso compromisso apesar da “escassez de recursos”. “Consumir a semente do milho” na medida em que o Exército se reconfigura, interfere na introspeção necessária e pode limitar a inovação. Devido à universalidade da tarefa, da condição e do padrão, nenhum exército jamais soube em tanto detalhe o que é necessário para ser excelente e o que está de fato ocorrendo. Uma disparidade entre a retórica sobre a excelência e a realidade do meio-termo corrói as energias criativas essenciais à transformação. Nunca haverá um intervalo. Se o Exército continuar a reduzir suas forças ou se a atual escassez de recursos, que compromete a integridade do padrão de excelência continuar, o impacto será cada vez mais aparente, à medida que se desgastam os recursos de uma força profissional. Um maior enfoque na defesa nacional, estimulado por operações de contraterrorismo, deve gerar apoio para melhor compatibilizar os recursos com os compromissos. Caso contrário, um grande número dos melhores soldados deixará o Exército na proporção em que seus talentos estejam em demanda para outros projetos nacionais importantes.

- O ideal nacional e das forças singulares é de que não ocorram baixas. A proteção da força é evidentemente importante, mas o cumprimento da missão governa acima de tudo. Se aliados e inimigos em potencial percebem que a preocupação com a proteção da força degrada a dissuasão, a alta capacidade de combate do Exército torna-se inútil. Líderes nacionais devem explicar aos cidadãos a importância de prevalecer face ao perigo. Cidadãos americanos sempre aceitaram as baixas quando compreenderam a causa e sua importância, como o que vem acontecendo com relação a como o país está enfrentando o terrorismo internacional. Muitos policiais e bombeiros deram suas vidas durante a execução de suas funções nos edifícios do World Trade Center. Não existem guerras isentas do derramamento de sangue.

- A orientação do policiamento como capacidade da força. Vários desafios globais asseguram a preservação de uma capacidade de policiamento confiável. A destinação fundamental do Exército é vencer em combate

aproximado e resistir sob grande pressão — como ocorreu em Valley Forge, na Pensilvânia, durante a Guerra Civil. Também inclui o baseamento na Coreia desde junho de 1950, especialmente para a dissuasão, e na Europa central desde 1944, especialmente para o combate pesado durante as fases iniciais e para a dissuasão/vitória. O Nosso Exército não é pós-moderno.³

- A competição entre os componentes da Ativa e Reserva levando a uma redução na importância relativa de qualquer um dos três componentes. Usar a competição para melhorar o desempenho do Exército como um todo é saudável; usá-la em detrimento de outro componente cria a disfunção. Um esforço comum, realizado na década de 90, tem desenvolvido uma perícia excepcional no componente da Reserva. As capacidades singulares nacionais do cidadão-soldado, do soldado profissional e da equipe civil de tempo integral devem ser aproveitadas, particularmente quando se tratar da segurança da pátria, após 11 de setembro de 2001.

- Mudanças de última hora na ordem social-nacional são prejudiciais à boa ordem e disciplina necessárias aos líderes militares para lutar e vencer. As exigências singulares da profissão em termos de responsabilidade total no serviço à nação exigem uma resposta essencialmente conservadora — progressiva, não reacionária — às mudanças sociais.

- Políticas comuns com as outras forças relativas ao pessoal a não ser que sejam claramente específicas às necessidades de preparação para a guerra do poder terrestre. Os procedimentos militares padronizados devem ser a exceção, não a regra. Sargentos lideram e combatem no poder terrestre, não é este o caso nas outras forças singulares. Há uma excepcional migração das tarefas para os escalões mais baixos ocorrendo nas forças de combate aproximadas tais como na *Land Warrior* e nos que estão envolvidos com a *Joint Special Operations Command Delta Force*. Similarmente, as políticas de pessoal não precisam ser comuns entre os componentes, dadas as responsabilidades diversas da Guarda Nacional do Exército no seu estado de origem e às unidades altamente especializadas da Reserva do Exército dos EUA. Porque deveriam ter idades de aposentadoria, incentivos para promoções ou benefícios de serviço comuns?

- Comparação das políticas e programas do Exército

dos EUA com as dos exércitos de outras nações. Devido às características singulares do poder terrestre dos EUA, não existe um padrão de comparação comum entre as forças dos EUA e as de outras nações. Fora a comum responsabilidade total para com o estado, outras forças terrestres nacionais não se podem comparar às forças dos EUA. Muitas são apropriadamente pós-modernas. Talvez isto ocorra porque o Exército dos EUA é impelido para um padrão mais alto de excelência; certamente é porque o Nosso Exército é produto de circunstâncias singulares na formação de nossa democracia, nação, república federal, estado e continente.

O Exército dos EUA é um Exército excepcional tornado ainda melhor durante os últimos anos devido à qualidade extraordinária e à diversidade de seus voluntários. Está formando líderes altamente competentes usando um padrão de desempenho independentemente avaliado em todos os níveis, desde o soldado raso ao comandante do corpo-de-exército, com o encorajamento dos líderes civis nacionais. O Nosso Exército é uma organização singular. À medida que avança para uma transformação essencial pós-Guerra Fria e responde às exigências de segurança da pátria, essa singularidade deve ser aproveitada e não reprimida por motivos burocráticos ou orçamentários de curto prazo. **MR**

Referências

1. Isto não é para denegrir de maneira alguma as contribuições importantes dos poderes naval e aéreo. As operações no Afeganistão não deixam dúvidas a respeito de sua importância.

2. *Title 10, U.S. Code, Armed Forces*, (Título 10 do Código dos EUA, Forças Armadas) estabelece as responsabilidades do Departamento do Exército de avaliar, treinar e equipar as unidades do Exército para apoiar os comandantes de forças regionais conjuntas em suas missões principais.

3. Charles Moskos, John Allen Williams e David R. Segal, editores: *The Postmodern Military: Armed Forces After the Cold War* (New York: Oxford University Press, 2000), p. 2. "Cinco principais mudanças organizacionais caracterizam o militar pós-moderno: uma maior interpenetrabilidade nas esferas civis e militares, estrutural e culturalmente; a diminuição das diferenças no seio da força militar, baseadas na arma, posto, missões de combate versus missões de apoio; a mudança da finalidade básica de combater em guerras para missões que tradicionalmente não seriam consideradas como sendo militares; forças militares são usadas cada vez mais em missões internacionais autorizadas, ou pelo menos legitimadas, por entidades além da Nação-Estado; e a internacionalização das forças militares. Referimo-nos, assim, ao surgimento dos Eurocorpos e divisões multinacionais e binacionais em países da OTAN." Para um estudo mais contemporâneo sobre o Nosso Exército, ver Walter Russell Mead, *Special Providence* (New York: Knopf, 2001). Ele descreve as escolas de pensamento de Hamilton, Wilson, Jefferson, e Jackson sobre a política exterior dos EUA.

O General Gordon R. Sullivan é presidente e chefe de operações da Associação do Exército dos EUA em Arlington, Virgínia. Após servir por mais de 36 anos, terminou sua carreira como o 32º Chefe de Estado-Maior do Exército dos EUA, e como membro da Junta de Chefes de Estado-Maior.

*O Lieutenant-General Frederic J. Brown é o oficial que mais serviu na arma de cavalaria e blindada desde a II GM. É co-autor da *The Army in Transition (O Exército em Transição)*, 1973 e autor da *The Army in Transition II (O Exército em Transição II)*, 1993.*